

LUCERNAS ROMANAS DE ALCÁCER DO SAL*

Maria Elisabeth Figueiredo Cabral

O estudo das lucernas romanas de Alcácer do Sal, existentes no Museu Nacional de Arqueologia, insere-se no âmbito de um plano geral de trabalho, que se desenvolve em duas fases simultâneas:

1. Publicação por distritos de material inédito, ou revisão de estudos desactualizados, com erros de análise, por vezes bastante graves.
2. Publicação sistemática das marcas de oleiro, trabalho fundamental e urgente, para um profundo conhecimento de centros de fabrico e difusão, e do seu mercado interno e externo.

Porquê Alcácer do Sal? Publicado o material da estação romana de Tróia, aparecido até à campanha de 1971, o de Miróbriga e o da Barrosinha, impunha-se a apresentação deste núcleo de lucernas do distrito de Setúbal, embora já estudado na sua quase totalidade, estudo, aliás, bastante deficiente¹.

Neste momento, excluindo mesmo os últimos materiais aparecidos em Tróia e o núcleo de lucernas existentes no Museu de Alcácer, podemos ter já uma panorâmica bastante clara das relações comerciais do distrito de Setúbal na época romana, com as mais diversas zonas do Império².

1 — Est. I,1

Tipologia — Deneauve XC

Lucerna *bilychnis* de suspensão, fragmentada na asa.

Pasta acinzentada, dura, com grãos de quartzo, mica e hematite.

Engobe amarelo-acastanhado, muito diluído.

Orla plana e lisa separada do disco por uma moldura alteada. Disco rebaixado e liso, apresentando, no centro, vestígios de uma asa de suspensão. Dois orifícios de alimentação, um de cada lado da asa.

Bicos triangulares opostos, enquadrados por volutas duplas. Entre as volutas pequenas ranhuras vazadas. Base alteada e plana. [Cf. Ferreira de Almeida, 1952, p. 186, Est. XLIII, 217; Walters, 1914, p. 69, Est. 77, 469; Belchior, 1969, p. 73, Est. XXVIII, 6; Deneauve, 1969, p. 216, Est. XCVIII, 1070.]

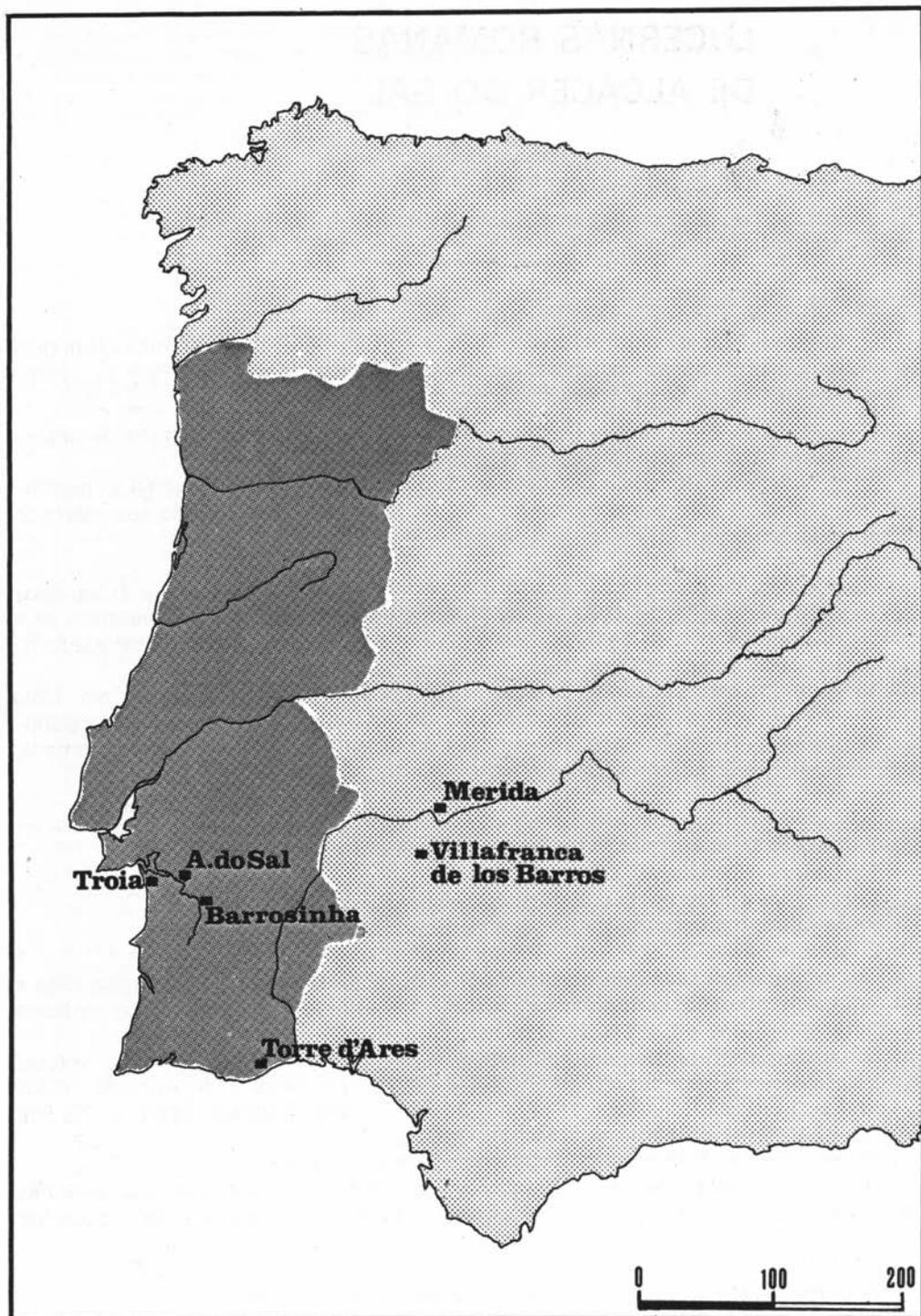
Altura: 26 mm; comprimento: 105 mm; diâmetro: 49 mm.

Tipo pouco frequente que Deneauve considera uma variante das lucernas «africanas» de bico triangular, reminescência tardia das lucernas da época de

* Desenhos de M.^ª Luísa Abreu Nunes. Fotografias de Manuel Maia.

¹ Ferreira de Almeida, «Introdução ao estudo das lucernas romanas em Portugal», in *O Arqueólogo Português*, Nova série, 2, 1953, pp.5-208.

² A escavação de emergência, que se iniciou entretanto na Necrópole do Senhor dos Mártires, trará certamente uma importante achega para o estudo que nos propomos.



Distribuição da Marca G.E.S.

Augusto (cf. Deneauve, 1969, p. 81 e 86). Baseados no estudo e cronologia das variantes do tipo X de Deneauve podemos situar esta lucerna entre os finais do séc. II e início do III.

Parece-nos importante referir a existência, em Aljustrel, de dois curiosos exemplares, que poderemos integrar dentro deste tipo³.

2 — Est. I, 4

Tipologia — Dressel-Lamboglia, 11B.

Lucerna intacta.

Pasta esbranquiçada, dura, com grãos de quartzo, mica e hematite.

Engobe castanho-alaranjado.

Orla larga e oblíqua separada do disco por duas caneluras. Disco côncavo decorado com uma cena de gladiadores, o vencedor com o pé sobre o vencido caído por terra⁴. [Cf. Ferreira de Almeida, 1952, p. 157, Est. XXXIII, 61; Deneauve, 1969, p. 134, Est. XLIX, 461; Ponsich, 1961, p. 82; Est. VI, 51.] Orifício de alimentação descentrado. Pequena ranhura perfurada corta a moldura do disco. Bico alongado ornamentado de volutas duplas.

Base alteada e côncava, com uma marca cavada CABMERC⁵.

Altura: 27 mm; comprimento: 88 mm; diâmetro: 62 mm.

As lucernas Dressel-Lamboglia, 11B, caso dos números 2, 3 e 4, apesar de terem o seu apogeu durante o segundo quartel do séc. I, continuam a produzir-se ainda por toda a época flaviana.

3 — Est. I, 2

Tipologia — Dressel-Lamboglia, 11B

Lucerna intacta.

Pasta esbranquiçada, dura, com grãos de quartzo, mica e hematite.

Engobe castanho-alaranjado, manchado.

Orla arredondada e oblíqua, separada do disco por duas caneluras.

Disco côncavo decorado com uma Vitória alada de perfil, voltada à esquerda, segurando na mão um escudo⁶. Dois orifícios de alimentação, um deles bastante desenvolvido e rudimentar, ladeiam a Vitória. [Cf. Ferreira de Almeida, 1952, p. 154, Est. XXXI, 37; Deneauve, 1969, p. 128, Est. XLVI, 419; Menzel, 1969, p. 41, Est. 33, 4; Ponsich, 1961, p. 83, Est. VII, 60.]

Bico alongado ornamentado de volutas duplas. Base alteada marcada com uma planta pedis dupla.

Altura: 29 mm; comprimento: 109 mm; diâmetro: 78 mm.

³ A. Viana, O. da Veiga Ferreira e R. Freire de Andrade, «Nótula sobre duas lucernas "bilychnis" achadas em Aljustrel». *Revista de Guimarães*, 67, 1967, pp. 517-520.

⁴ A luta de gladiadores foi um dos temas predilectos dos oleiros do séc. I, tendo-se mantido como temática decorativa nas lucernas posteriores ao séc. I. Apareciam representados individualmente ou em combate, com o vencido já caído, como neste caso.

⁵ Oficina africana que firma geralmente com a marca GABMERC:

É difícil determinar, por vezes, se existem as duas formas ou se a leitura do C se deve a um defeito de impressão da marca. A análise desta lucerna, perfeitamente marcada, leva-nos, no entanto, a admitir CABMERC como uma das variantes desta oficina.

⁶ A Vitória é um dos temas decorativos mais frequentes. Encontramos esta figura tratada desde o séc. I a.C., nas lucernas de volutas, até fins do séc. III d.C., surgindo, no entanto, outros tipos de composição.

4 — Est. I, 3

Tipologia — Dressel-Lamboglia, 11B

Lucerna intacta.

Pasta acinzentada, medianamente dura, com grãos de quartzo, calcite e mica. Engobe castanho-acinzentado, manchado.

Orla arredondada e lisa, separada do disco por duas caneluras. Disco côncavo decorado com uma cena erótica⁷. Pequeno orifício de alimentação da zona posterior do disco. [Cf. Deneauve, 1969, p. 137, Est. L, 481.]

Bico alongado, ornamentado de volutas duplas. Ranhura não perfurada entre as volutas. Base côncava marcada por uma moldura.

Altura: 26 mm; comprimento: 97 mm; diâmetro: 69 mm.

5 — Est. II, 2.

Tipologia — Dressel-Lamboglia, 20

Lucerna intacta.

Pasta amarelada, pulverulenta, com grãos de quartzo, mica e calcite.

Vestígios de engobe laranja.

Orla larga e ligeiramente oblíqua decorada com uma fiada de pequenos círculos cavados.

Disco pouco desenvolvido, separado da orla por uma moldura muito gasta, decorado com uma cabrinha correndo para a direita⁸. O orifício de alimentação entre as patas do animal. [Cf. Ferreira de Almeida, 1952, p. 162, Est. XXXVI, 88.]

Bico pequeno apresentando na parte posterior uma palmeta cavada em meia-lua.

Asa do tipo Ponsich 8, rematada junto à orla por dois círculos cavados.

Base plana enquadrada por uma moldura. Marca incisa LFABRAGA sobre uma planta pedis cavada no sentido vertical⁹.

Altura: 37 mm; comprimento: 85 mm; diâmetro: 60 mm.

Este tipo surge na 2.^a metade do séc. I e mantém-se durante a 1.^a metade do séc. II, tendo tido larga difusão.

6 — Est. II, 1

Tipologia — Dressel-Lamboglia, 20

Lucerna fragmentada no disco.

Pasta amarelada, medianamente dura, com grãos de quartzo, calcite e mica. Vestígios de engobe alaranjado.

Orla larga e oblíqua, separada do disco por duas caneluras. Disco côncavo e liso com orifício central. [Cf. Ponsich, 1961, Est. XIX, 247; p. 99, Est. XX, 258; Deneauve, 1969, Est. LXXV, 809.] Bico enquadrado por um segmento limitado por dois pontos cavados. Asa perfurada de tipo Ponsich 8.

Base alteada e plana com uma planta pedis cavada.

Altura: 49,5 mm; comprimento: 102 mm; diâmetro: 74 mm.

⁷ «Somente as lucernas do Alto Império oferecem cenas obscenas» (cf. Deneauve, 1969, p. 96). Efectivamente este tema, com uma vulgarização bastante acentuada durante o séc. I, principalmente nas lucernas de volutas, teve uma vida limitada, já que nos sécs. II e III só esporadicamente os podemos registar.

⁸ As representações naturalistas de quadrúpedes são bastante frequentes no reportório decorativo das lucernas dos sécs. II e III.

⁹ Possível variante do grupo africano FABR AGA e FABRIC AGA, que Dressel considerava relacionado com a oficina de BICAGAT.

Formas, cronologia e área de distribuição idênticas.

7 — Est. II, 3

Tipologia — Dressel-Lamboglia, 30A.

Lucerna fragmentada no disco, orla e reservatório.

Pasta amarelada, medianamente dura, com grãos de quartzo, mica, calcite e hematite.

Vestígios de engobe alaranjado.

Orla ligeiramente oblíqua com uma cercadura de óvulos, separada do disco por uma moldura em relevo.

Disco rebaixado decorado com um busto de Júpiter, de frente, tendo à esquerda o raio. Orifício de alimentação à direita. Bico rematado por três botões em relevo. [Cf. Ferreira de Almeida, 1952, p. 171, Est. XXXIX, 141; Alarcão, 1969, p. 68, Est. 82; Chicarro, 1952-53, p. 99, Est. 53, 13.]

Asa Ponsich 8, decorada por uma fiada de círculos cavados.

Base ligeiramente côncava enquadrada por uma moldura larga em relevo.

Marca incisa G.E.S., sobre palma e círculo central¹⁰.

Altura: 52 mm; comprimento: 130 mm; diâmetro: 87 mm.

Tipo característico do séc. III.

Estudado minuciosamente este conjunto, temos de ter em conta dois pontos fundamentais:

1. Existência de uma marca de fabrico hispânico (G.E.S. sobre uma palma) com uma significativa representação no distrito.

2. Incidência de marcas africanas e itálicas (LFABRAGA; CABMERC e planta pedis) o que vem confirmar as conclusões a que já tínhamos chegado ao estudar o material da estação romana de Tróia.

Sem querermos tirar conclusões precipitadas, pensamos, no entanto, poder apresentar como hipótese, e dado que a fábrica que firmava com a marca G.E.S. parece localizada em Villafranca de los Barros, perto de Mérida, pensamos apresentar como hipótese, dizíamos, uma rota marítima de difusão desta marca. Descendo o Guadiana e contornando a costa mediterrânica e atlântica de Portugal, facilmente os produtos desta fábrica entrariam no estuário do Sado, servindo Tróia e Alcácer do Sal e expandindo-se daí para os mercados próximos. Só assim se explica, na realidade, a área de distribuição destes produtos dentro do País (ver mapa de distribuição).

Esperamos em estudos posteriores, principalmente quando concluirmos o levantamento das marcas de oleiro das zonas interiores do Alentejo, poder confirmar esta hipótese apresentada hoje com uma certa reserva.

ABREVIATURAS USADAS:

- ALARCÃO, 1969 — J. Alarcão e Manuela Delgado, *Catálogo do Gabinete de Numismática e Antiguidades, 1.ª Parte, Antiguidades Ibéricas e Romanas*, Lisboa, 1969.
- BALIL, 1966 — A. Balil, «Materiales para un índice de marcas de ceramista en lucernas de fabricación hispánica», *Pyrenae*, 2, 1966, pp. 117-123.
- BELCHIOR, 1969 — Claudette Belchior, *Lucernas romanas de Conímbriga*, Coimbra, 1969.
- BURUAGA, 1960 — José Alvarez Sáenz Buruaga, «Museo Arqueológico de Mérida (Badajoz)», *Memórias de los Museos Arqueológicos Provinciales*, XVI-XVIII, 1960, pp. 207-211.

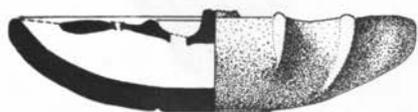
¹⁰ Marca hispânica de que fizemos já um levantamento no Sul do País, e que nos aparece quer em Mérida (cf. Buruaga, 1960, pp. 207-211) quer em Villafranca de los Barros (cf. Balil, 1966, p. 122-EE IX, 425, 6, Villafranca de los Barros).

- CHICARRO, 1956 — C. Fernandez-Chicarro, «La colección de lucernas antiguas del Museo Arqueológico de Sevilla», *Memórias de los Museos Arqueológicos Provinciales*, 13-14, 1956, pp. 61-124.
- DENEAUVE, 1969 — Jean Deneauve, *Lampes de Carthage*, Paris, 1969.
- FERREIRA DE ALMEIDA, 1953 — J. A. Ferreira de Almeida, «Introdução ao estudo das lucernas romanas em Portugal», *O Arqueólogo Português*, Nova Série, 2, 1953, pp. 5-208.
- MENZEL, 1969 — Heinz Menzel, *Antike Lampen im Römisch-Germanischen Zentralmuseum zu Mainz*, Mainz, 1969.
- PONSICH, 1961 — Michel Ponsich, *Les lampes romaines en terre cuite de la Maurétanie Tingitane*, Rabat, 1961.
- WALTERS, 1914 — H. B. Walters, *Catalogue of the Greek and Roman Lamps in the British Museum*, London, 1914.

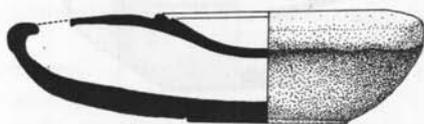
Résumé

On étudie, ici, un groupe de lampes romaines d'Alcácer do Sal, qui sont propriété du Musée National d'Archéologie et Ethnologie.

Après une analyse des marques de potier on présente comme hypothèse, la diffusion maritime de la marque G.E.S. sur une palme.



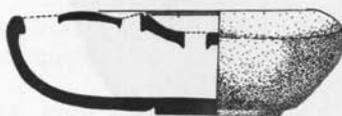
1



2



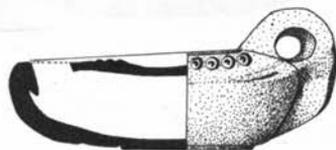
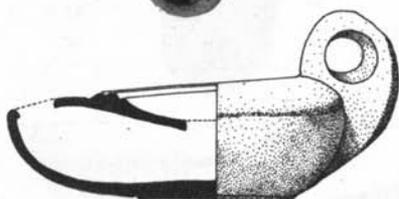
3



4

CAEMBRIC

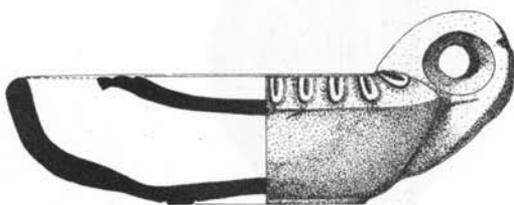
Esc: 1/2



8
L' RACA

5

6



7
L' RACA

7